



TEMA DE ESTUDO DAS EQUIPAS DO 2º ANO

A VIDA MORAL

(Pontos de discussão para as equipas)

I - NOÇÃO DE MORAL NATURAL

1. Já tens ouvido falar de Moral Natural. Saberás explicar o que isso é? Quais os conceitos de moral mais aceites e defendidos no meio universitário?
2. O que é o Bem? O que é o mal? Dependerão, unicamente, da intenção de quem os pratica, ou terão um valor objetivo absoluto?
3. Afirma-se, frequentemente, que a nossa época está imbuída duma "moral relativista". O que se entende por esta expressão?
4. Haverá um padrão único, aferido da moral?
 - Se não há, como pode existir um Dever Moral?
 - Se há, como se explicam as variações de comportamento moral, com o tempo, os lugares, os tipos de educação, etc.?(Considerar, entre outros, o caso de certas tribus selvagens e canibais)

Fundação Cuidar o Futuro

II - FUNDAMENTOS DA MORAL NATURAL

1. "Cada homem, dotado de corpo e espírito de razão e vontade livre, para dispor de ambos como quiser, é responsável pela dignidade da sua conduta moral".
Em que deve consistir essa dignidade?
Quais as falhas mais frequentes, no meio universitário? (Recordar aspectos relativos a Pureza, Honestidade, Lealdade, Justiça, etc.) Como eliminá-las?
2. Verifica-se, no meio universitário, uma preocupação de respeitar a dignidade moral dos outros - professores, colegas, empregados? (Pensar na vida de estudo, nas relações de camaradagem, nas manifestações de afecto, etc.).
Como superar as deficiências, possivelmente encontradas?
3. Se, numa discussão, na tua Faculdade, precisasses de fundamentar a Moral Natural (independentemente da Revelação), o que dirias?



III - A PERSPECTIVA DA MORAL CRISTÃ

1. Há quem considere o Cristianismo uma doutrina "espiritualista", anti-natural (desinteressada dos valores materiais). Com que argumentos combaterias esta noção falsa?
 2. "F... é católico, praticante, e tem uma conduta moral duvidosa; ao passo que um seu colega, ateu declarado, é honesto e justo". - "Os católicos não são diferentes dos não católicos!" etc. Prases como estas ouvimo-las frequentemente. Como explicá-las?
-

IV - A MORAL CRISTÃ E A FELICIDADE HUMANA

1. Há um desejo muito forte e muito íntimo, na alma de todos os homens: o desejo de felicidade. Como é, normalmente, entendida a felicidade? Como a deve entender o cristão?
 2. O cristão aperfeiçoa-se para ganhar o céu; por isso, não tem mérito, é um interesseiro..." eis uma afirmação, que se ouve com frequência. Como refutá-la?
 3. Será legítima, será meritória a atitude do católico que resiste à tentação de cometer certo pecado, por temer o castigo consequente?
-

V - A) A HUMILDADE

1. Qual a atitude mais generalizada no nosso meio: - a daqueles que se declaram indignos, incapazes, desprovidos de dons - e, por isso se furtam a assumir responsabilidades? - ou a dos que se orgulham do seu talento, o patenteiam aos olhos do semelhante, julgando-se "muito acima" da maioria?
Em que consiste a atitude humilde?
 2. Será possível a humildade no homem, que recusa Deus? Porquê?
 3. Considerando o nosso dia-a-dia na Faculdade, na família (ou lar), no grupo de amizade, etc. - quais os meios concretos de que dispomos para cultivar a virtude da humildade?
-



V - B) A PRUDÊNCIA

1. Considera-se a Prudência como "a virtude do equilíbrio". O que se entende por isto? Será que "a virtude está no meio termo", como seriam os antigos clássicos?
 2. Aos olhos dos homens, o mistério da Cruz pode parecer uma "louca imprudência". Contudo, Cristo sempre louvou o servo prudente... Como conciliar estas duas atitudes? Que relação podemos estabelecer entre elas e a nossa vida diária?
 3. "Quando sou imprudente?... - Refletir seriamente e procurar descobrir os aspectos e momentos, em que mais se falha na virtude da prudência.
-

V - C) TEMPERANÇA

1. "O problema da Temperança não consiste em suprimir as paixões, mas em sublimá-las... Discute esta frase, tendo em vista o lugar que a Moral cristã concede à natureza humana. Considera as exigências da ascese cristã.
 2. Chamamos gula à falta de sobriedade no uso dos alimentos e bebidas; essa sobriedade, porém, diz respeito, não só à quantidade, mas também à qualidade do que se come ou bebe. Quais são neste campo, as falhas mais frequentes verificadas no nosso meio? Como corrigi-las? (Relaciona com o problema da miséria. Aborda a questão do luxo, em geral).
 3. Há quem afirme que a intemperança na vida sexual é, em muitos casos, irresistível no homem normal. Como argumentarias contra esta falsa afirmação? Distinguir a vida normal da vida patológica: psicopatológica ou fisiopatológica. Como é entendida a Castidade, virtude, à luz dos princípios da Moral cristã?
 4. Sabendo que a intemperança resulta dum falta de domínio da razão sobre os sentidos, que conclusões podemos tirar, a este respeito, do que observamos normalmente no nosso meio? Que normas de acção podemos traçar?
-



V - D) A POBREZA

1. Em que consiste a virtude da pobreza? Será compatível com a posse da riqueza? Terão esta virtude, todos os que são pobres? Quais os obstáculos que tornam difícil cultivar o espírito de pobreza, na nossa vida? Como removê-los?
2. O problema da miséria não é distinto da nossa atitude perante os bens. Assim, temos a noção justa do direito que nos assiste a usufruí-los? Como entende, o nosso meio, esse direito à posse dos bens? (Atitude perante o superfluo). Não esquecer o legítimo e fecundo aumento da riqueza.
Qual a mensagem que o espírito de pobreza cristã veio trazer ao mundo de hoje?
3. Como e em que medida se justifica o uso legítimo dos bens, com o fim de criar ou desenvolver condições de beleza e conforto de vida?
4. "O supérfluo é devido à comunidade, para a salvaguarda e promoção do bem social". Que significa isto?
Qual poderá ser a nossa actuação em movimentos de Acção Social: Conferências Vicentinas, trabalhos em bairros pobres, Campanhas de habitação, etc.?
Que aspectos particulares revestirá a actuação que nos proporciona o curso que frequentamos, a nossa futura profissão? Que preparação podemos fazer neste sentido?

Fundação Cuidar o Futuro

V - E) A OBEDIÊNCIA

1. "A obediência a Deus e aos outros surge, sempre, à base do Renúncia. É o acto mais sublime da liberdade humana".
Discute amplamente este ponto. (refere-te ao problema do livre-arbitrio).
2. Qual o dever que nos assiste de obedecermos a uma autoridade legítima, mas realizada imperfeitamente?
Perante uma determinação errada, qual deverá ser a nossa atitude?
3. A questão da obediência à autoridade da Igreja é a mesma que se põe a respeito de qualquer outra instituição legítima? (Aborda o problema da infalibilidade pontifícia, a existência de certas manchas na história da Igreja, etc.).
4. Quais os aspectos concretos da nossa vida, em que podemos desenvolver o espírito de obediência? (Considerar a vida de família, da Faculdade, da J.U.C.F., etc.).



V - F) A PACIÊNCIA

1. Em diálogo com Deus, que lhe pedimos mais: que se cumpram os nossos bons desejos ou que se faça a Sua vontade a nosso respeito?
 2. Considerar as faltas de paciência mais frequentes:
 - conosco próprias;
 - com os outros (família, Faculdade, J.U.C.F., etc.);
 - com as contradições da vida;
 - com o vulgar de todos os dias...
 3. "A Paciência na Dor é prova de Amor e de Fé". - Desenvolver o sentido desta afirmação, tendo em vista não só o sofrimento físico (doença), mas também a tribulação espiritual (provação, consciência de pecado, etc.).
-

V - G) A JUSTIÇA

1. Há, no nosso meio, uma noção certa do que é a Justiça?
Em que se fundamenta esta virtude?
Que aspecto particular toma, nas relações do homem para com Deus?
2. Em que bases da Justiça, devem assentar o amor para com os pais e o amor para com a pátria? Considerar um e outro casos separadamente e atender às diferenças essenciais.
3. Hoje fala-se muito de "Justiça social". Que devemos entender com esta expressão? Quais as falhas, actualmente, mais verificadas a este respeito? O que está na nossa mão fazer, para as eliminar, pelo menos em parte?
4. "A Justiça distributiva é uma virtude dos chefes". Que quer dizer isto? Que obstáculos a impedem, muitas vezes? Como superá-los?
5. O dever de rectidão é uma forma de Justiça para com o próximo. Como é cumprido no nosso meio?
Considera o hábito, tão generalizado, das cábulas, das cunhas, etc. e tire conclusões e propósitos firmes de acção.



V - H) A FORTALEZA

1. A Fortaleza é a virtude das almas jovens. Como se manifesta?
 2. A fuga às responsabilidades e a inconsciência perante o Dever são marcas da nossa época. Em que sentido, as podemos considerar resultantes da falta de Fortaleza? Analisa o que se observa no meio universitário e traça normas de conduta.
 3. O auto-domínio é uma manifestação de Fortaleza. Como desenvolvê-lo em nós, sem cair no excesso duma tensão constante e excessiva do espírito? (Convém ter presente a vida de família, de Faculdade, etc.)
 4. Como é que a Bondade, a virtude moral mais intimamente ligada à Caridade, está, também, relacionada com a Fortaleza?
-

V - I) A PERSEVERANÇA

1. Quando nos lançamos num empreendimento, desistimos ou desanimamos facilmente, **Fundação Cuidar o Futuro** Na nossa vida espiritual, somos capazes de recomeçar sempre, após cada desvio?
 2. Tendo em vista, sobretudo as tarefas de estudo e as actividades apostólicas (J.U.C.F.), - quais os aspectos, em que temos de desenvolver a nossa perseverança?
-

VI - FRUTOS DUMA VIDA MORAL SÉRIA

1. O equilíbrio e a paz são resultado duma vida em ordem.
- Porquê a nossa agitação?
- Porquê a nossa instabilidade?
Rever, em consciência, o que não está em ordem.
2. A alegria interior é irradiante, comunicativa. Como conquistá-la? Como torná-la um meio de apostolado?